

Primeiro Coito e a Opinião sobre esta Influência em Universitárias Paulistanas* **2**

Oswaldo Martins Rodrigues Júnior¹
Agnaldo da Silva Lima Filho²
Semíramis F. R. de Melo³
Edilene Alves Nogueira⁴

ESUMO

RODRIGUE JR., O. M.; LIMA FILHO, A. S.; MELLO, S. F. R.; NOGUEIRA, E. A. Primeiro coito e a opinião sobre esta influência em universitárias paulistanas. *R.B.S.H.* 2(2): 1991.

O primeiro coito pode influenciar a vida sexual das mulheres.

Objetivando conhecer a opinião de universitárias da região metropolitana de São Paulo sobre o sentimento de preparo e a influência da primeira relação sexual, construiu-se um questionário específico, aplicado a 100 estudantes de 17 a 45 anos.

A virgindade foi referida por 10%. A motivação para a primeira relação sexual foi o desejo de manter a relação (45%). Das universitárias que já tinham tido a primeira relação sexual, 47,67% referiram terem se sentido preparadas para a iniciação sexual. A culpa foi referida por 30% das estudantes que não se sentiram preparadas para o primeiro coito, e 45% destas referiram que foram influenciadas negativamente em suas vidas sexuais. A vingança contra a família e suas pressões foi expressiva entre as mulheres que se referiram despreparadas para a primeira relação sexual.

* Centro de Estudos de Sexualidade Humana do Instituto H. Ellis.

1. Psicólogo clínico, terapeuta sexual do Instituto H. Ellis (SP), professor assistente de Teorias e Técnicas Psicoterápicas das Faculdades São Marcos (SP). Coordenador de pesquisas e co-diretor do curso de especialização em Sexualidade do Centro de Estudos de Sexualidade Humana do Instituto H. Ellis (SP).
2. Graduando em Psicologia pelas Faculdades São Marcos (SP).
3. Graduando em Psicologia pelas Faculdades São Marcos (SP).
4. Graduando em Psicologia pelas Faculdades São Marcos (SP).

Recebido em 15.02.91

Aprovado em 04.03.91

O não preparo para o primeiro coito pode ser associado à influência negativa que este teve sobre a vida sexual futura das estudantes.

Os autores concluem o estudo descritivo apontando a necessidade de serem descritas outras populações para se proceder a comparações e ampliar a visão da função da iniciação sexual feminina e sua influência na vida sexual futura.

Palavras-chave: sexualidade adolescente, sexualidade feminina, iniciação sexual feminina.

ABSTRACT

RODRIGUES Jr., O. M.; LIMA FILHO, A. S.; MELO, S. F. R.; NOGUEIRA, E. A. First coitus of female college students. *R.B.S.H. 2(2): 1991.*

First coitus may be an influence in the future sex life of women.

In order to recognize the opinion of college female students of Sao Paulo and their feelings about first coitus and the influence of it in their sex lifes a questionnaire was built up and answered by 100 female college students aging from 17 to 45 years.

Virginity was referred by 10%. Motivation for first coitus was sexual desire (45%). For the students that had already had sex, 47.67% referred themselves prepared for first coitus. Guilty was referred by 30% of the students that did not feel themselves ready for the first coitus, and 45% of them felt that this experience resulted negative to their sex lifes. Revenge against family pressure was expressive among the women that referred readiness for first coitus.

The feelings of not been prepared for first coitus could be associated to the negative influence to sex life.

The authors conclude that this descriptive study shall be applied to other populations in order to have a comparison and know the function of first coitus for the Brazilian women and how it can be related to women's sex life.

Key-words: adolescent sexuality, feminine sexuality, first coitus.

INTRODUÇÃO

A primeira relação sexual genital consciente e de cunho voluntário tende a ser uma experiência de importância na vida de uma mulher.

Na história da civilização ocidental, a iniciação sexual da mulher sempre foi cercada de cuidados, conduzindo a uma ideologia da virgindade, geralmente tornando a mulher presa de um contexto incapacitador que a subjugou através da virgindade e castidade.

A iniciação sexual feminina em outros estudos na atualidade apontam para a faixa de 17 a 20 anos no Brasil (I.P.P.M., 1983), sendo que as respondentes da citada enquete mantinham-se virgens em 14,8% com a idade variando de 18 a 29 anos (sendo maior o contingente de virgens de classes sócio-econômicas mais baixas). Segundo Zacharias e cols. (1985), 66,1% das mulheres brasileiras deixam de ser virgens até os 15 anos, sendo que 17% até os 13 anos de idade.

Becke e Santiago (1985) referem que 7% das jovens adolescentes de 13 a 18 anos, de "baixa renda", de escolas municipais de primeiro grau (7ª a 8ª séries) já haviam iniciado-se em relações sexuais genitais.

Vitiello e Conceição (1990) apontam que em adolescentes mães de 12 a 20 anos, o primeiro coito ocorreu antes dos 15 anos em 73%, com namorados e foram iniciações desagradáveis, se não traumáticas; referem que em São Paulo a casa dos pais do rapaz é o local para a iniciação sexual entre as jovens. Opinam que a idade para a primeira relação destas jovens é de 15 a 17 anos e que, se não ocorreu até esta idade, somente ocorrerá após os 20 anos. Referem também que a iniciação sexual do rapaz em nossa cultura é mais tardia, de 17 a 20 anos.

Em pesquisa ainda não publicada, realizada junto a ginecologistas, Rodrigues Jr. e Costa referem que, para a iniciação sexual da mulher, a ginecologista aponta a idade de 16 a 20 anos e o ginecologista a idade de 14 a 20 anos, sendo que os ginecologistas do sul do país e do Rio de Janeiro apontam para as faixas mais precoces quando comparados aos seus pares do restante do país.

Vitiello e Conceição (1990) referem que, nos Estados Unidos, 10% das jovens têm experiência sexual anterior aos 13 anos a 25% até os 15 anos.

Story (1982) refere aumento de existência de coito de 36 para 38% em estudantes universitárias entre 1974 a 1980, sendo que 19% em 1974, contra 26% em 1980, referia que tiveram sexo com outro parceiro que não aquele com quem pretendiam se casar; 27% em 1974, contra 31% em 1980, eram mulheres que já tinham tido sexo com quem pretendiam se casar.

Liderota e Trundberg (citados por López-Ibor A., 1986) referiram que na Suécia, em 1964, 46% das moças (idade média de 17,6 anos, freqüentando escola) já haviam tido relação sexual, sendo a idade média para o primeiro coito os 17 anos. O namorado foi a escolha de 77% das jovens que já tinham tido a primeira relação sexual, sendo que 11 % fez a escolha por alguém com mais experiência, 4% escolheu alguém casual; 4% referia ter tomado a iniciativa para ter a relação e 70% dizia que fora iniciativa mútua. O desejo

de ter relação foi a motivação de 80% das jovens que já tinham se iniciado sexualmente, sendo que nenhuma admitira pressão do parceiro.

López-Ibor A. (1986) refere que 40% dos jovens espanhóis já tinham realizado o coito, sendo que 75% chegou a ter relações sexuais completas antes do casamento, com arrependimento de 14%.

Em amostra de universitárias paulistas, Sanches, Teixeira e Rodrigues Jr. (1991) encontraram 20% de referências de estudantes que se apresentavam virgens, variando de 18 a 30 anos de idade.

Objetivando reconhecer a prevalência de relacionamentos sexuais, a idade do primeiro coito e os sentimentos sobre a influência deste na vida sexual futura em mulheres universitárias, procedeu-se ao presente estudo.

MATERIAL E MÉTODO

Elaborou-se um questionário específico visando a pesquisa da ocorrência da primeira relação sexual e a opinião sobre o sentimento de preparo e a influência deste fato na vida da questionada (vide anexo 1).

O questionário foi respondido por 100 alunas universitárias do curso de Psicologia de uma faculdade privada da região metropolitana de São Paulo, de terceiro, sexto e oitavo semestres, com idades variando de 17 a 45 anos.

Tabela 1 – Distribuição etária da amostra de universitárias de Psicologia*.

Idade	Número absoluto	Porcentagem
17 a 21 anos	27	27%
22 a 26 anos	41	41%
27 a 31 anos	17	17%
31 a 36 anos	5	5%
37 a 41 anos	5	5%
42 a 45 anos	1	1%

* 2% não respondeu ao questionário entregando-o em branco.

As respostas às questões foram classificadas por frequências de ocorrência.

RESULTADOS

A relação sexual genital já havia ocorrido em 87,76% da amostra (86 universitárias), enquanto que 10% mantinha-se virgem e 4% rejeitou a pergunta. A primeira experiência sexual consciente ocorreu entre os 12 a 16 anos para 17 universitárias que já a haviam tido (19,77%); 56 referiu idade entre 17 a 21 anos para a primeira relação (65,12%) a 13 universitárias tiveram a primeira relação entre 22 e 26 anos (15,12%).

A motivação para a primeira relação sexual encontra-se distribuída na tabela 2. As opiniões minoritárias (10,47%) referem-se a: “consideravam o momento certo”, “queriam se sentir mulheres”, “queria perder a virgindade”, “curiosidade”, “por amor ao companheiro”, “por haver se casado”.

Tabela 2 – Motivações referidas por estudantes universitárias para a primeira relação sexual genital.

Motivos para a primeira relação sexual	Número absoluto	Porcentagem
– Desejo sexual	45	52,33%
– Pressão do companheiro (medo de terminar o relacionamento)	13	15,12%
– Vingar-se da pressão da família	12	13,95%
– Para se sentir aceita pelo grupo social	7	8,14%
– Outras opiniões	9	10,47%

O sentimento de preparo para a primeira relação sexual foi referido por 41 universitárias (47,67%); 25 consideravam-se razoavelmente preparadas (29,07%) e 20 não se consideravam preparadas (23,26%). Das universitárias que não se consideravam preparadas para a primeira relação sexual, 30% referiu sentimento de culpa devido à educação recebida, 20% por falta de informação adequada, 20% por medo da consequência social da perda da virgindade e 30% por ter sido frustrante a iniciação sexual (uma universitária complementou referindo que “tinha uma visão romântica”).

Das universitárias que se declararam preparadas para a primeira relação sexual, 24 (58,53%) referiram o desejo sexual como motivação para o primeiro relacionamento sexual; 5 (12,2%) referiram pressão do companheiro e medo de terminar o relacionamento; 2 (4,88%) referiram vingança contra a pressão familiar, 1 (2,44%) referiu a necessidade de aceitação pelo grupo social; as 9 estudantes restantes (21,95%) referiram outras motivações: achava que “era o

momento certo”, o “querer se sentir mulher”, “querer perder a virgindade”, “curiosidade”, “amor”, “por ter se casado”.

A primeira relação sexual foi percebida como influência na vida sexual por 58 universitárias (67,44%), 14 consideraram não haver influência da primeira relação sexual em suas vidas sexuais (16,28%) e 14 não souberam avaliar tal influência (16,28%). A influência na vida sexual foi referida como positiva por 47 universitárias (81,03%). Nenhuma das universitárias que se consideravam preparadas para a primeira relação sexual considerou-a como influência negativa em suas vidas sexuais.

Das 25 mulheres que se consideravam razoavelmente preparadas para o primeiro coito, 14 (56%) referiram influência positiva deste coito sobre a vida sexual; 3 (12%) referiram influência negativa; 3 (12%) não referiram sentir influências do primeiro coito na vida sexual futura; 5 (20%) referiram não saber se tinham sido influenciadas ou não. O desejo sexual foi o fator motivador para a primeira relação sexual em 15 estudantes (60%); 4 (16%) consideraram a pressão do companheiro e o medo de terminar o relacionamento; 2 universitárias (8%) referiram como motivação a necessidade de se sentirem aceitas no grupo social e 4 (16%), a vingança frente às pressões exercidas pela família.

Das 20 universitárias que não se consideravam preparadas para a primeira relação sexual, 9 (45%) referiram influência negativa do primeiro coito sobre suas vidas sexuais; 1 (5%) referiu influência positiva; 5 universitárias (25%) referiram não terem sido influenciadas e 5 (25%) não souberam referir. O desejo sexual foi o motivo da primeira relação em 6 (30%) destas estudantes, 4 (20%) a pressão do companheiro ou o medo de término da relação, 4 (20%) para se sentirem aceitas no grupo social e 6 (30%) por vingança frente à pressão exercida pela família.

Tabela 3 – Sentimento de preparo e as motivações para a primeira relação sexual em universitárias de Psicologia da área metropolitana de São Paulo.

Motivos para a primeira relação sexual	Preparadas	Razoavelmente preparadas	Despreparadas
- Desejo sexual	24 (58,53%)	15 (60%)	6 (30%)
- Pressão do companheiro (medo da perda)	5 (12,20%)	4 (16%)	4 (20%)
- Vingança da pressão da família	2 (4,88%)	4 (16%)	6 (30%)
- Ser aceito pelo grupo social	1 (2,44%)	2 (8%)	4 (20%)
- Outras motivações	9 (21,95%)	-	-

COMENTÁRIOS

As alunas e as salas em que foram aplicados os questionários mostraram-se receptivas, em particular a sala do terceiro semestre sob condução da professora de estatística que também solicitava pesquisas de campo aos alunos.

Os alunos do sexo masculino demonstraram curiosidade sobre o questionário e a pesquisa.

CONCLUSÕES

Comparando-se esta amostra a outra de mesmo universo (Sanchez, Teixeira e Rodrigues Jr., 1991), esta apresenta a metade de universitárias que se referem virgens. Contrariamente a Vitiello e Conceição, esta amostra referiu idades de 17 a 21 anos para a primeira relação sexual, mostrando-se mais adequada à opinião das ginecologistas brasileiras (Rodrigues Jr. e Costa, dados não publicados) que referiam idades de 16 e 20 anos. Diferentemente de amostras de outros estratos sociais (Becke a Santiago, 1989), as universitárias paulistanas tendem a se iniciar sexualmente mais cedo (19,77% contra 7%). Também esta amostra encaixa-se nos dados colhidos em pesquisa de 1983 do Instituto Paulista de Pesquisa de Mercado, em que fora apontada a faixa de 17 a 20 anos para a iniciação sexual, com taxa de virgindade de 14,8%, portanto inferior à achada por Sanchez, Teixeira e Rodrigues Jr. (1991) e superior ao atual estudo.

O desejo sexual é a maior motivação para a primeira relação sexual, embora em menor proporção se compararmos com Liderota e Tnundberg (citados por López-Ibor A., 1986) para a Suécia de 1964, e embora houvesse menor proporção de iniciação sexual e fosse menor a média etária para essa iniciação parecida. Deve-se considerar que as outras alternativas somam 55% e apresentam cunho eminentemente negativo e pouco lisonjeiro, podendo ser associado ao sentimento negativo, referido pelas pesquisadas, e à falta de preparo para a primeira relação. O desejo como motivação para a primeira relação mostrou-se como elemento forte e não muito relacionado ao sentimento de preparo para a primeira relação. O despreparo para o sexo pode ser associado a motivações negativas para o primeiro coito, em especial a vingança pela pressão da família e a aceitação pelo grupo social.

A influência negativa para a vida sexual apresenta-se mais

associada ao não-preparo para a primeira relação sexual, assim como não saber avaliar tal influência ou referi-la.

É de crença dos autores que se fazem necessários outros estudos mais aprofundados e com outras populações que permitam maior entendimento sobre os hábitos sexuais brasileiros, em especial sobre as diferenças de suas várias regiões. Dever-se-ão tratar de estudos descritivos que possam permitir comparações das diversas formas de comunidades e subculturas brasileiras, posto que pressupomos que as várias regiões sócio-geográficas brasileiras reagem diferentemente, mormente no que respeita sexo. O discurso sexual, este sim, deve conter similaridades devido à contaminação e massificação produzida pela mídia televisiva. A opinião sobre sexo talvez se mostre de certo modo uniformizada em nosso país, porém os hábitos sexuais e os comportamentos da intimidade sexual provavelmente sejam diferenciáveis.

Devem-se considerar, nestas conclusões, que a população estudada participa de uma ideologia que é coerente com os resultados deste estudo. Em se tratando de estudantes de Psicologia pode-se supor certo grau de contaminação, ao responderem ao questionário, de uma ideologia "psicologista" que compreende o mundo a partir de seus antecedentes, em especial conteúdos ditos traumáticos. Torna-se coerente, pois, que causas sejam fornecidas para o entendimento do presente. Desta forma, as perguntas poderiam sugerir, nesta população, respostas que estivessem em consonância cognitiva com seu aprendizado acadêmico. Naturalmente, apenas estudos comparativos controlados poderiam nos conduzir a tais informações, o que fugiria ao objetivo imediato ao descrever uma amostra de um universo específico a de características homogêneas.

ANEXO 1

Prezada colega:

Estamos elaborando um trabalho para a faculdade e esperamos contar com a sua colaboração. Trata-se de uma pesquisa sobre hábitos sexuais.

Por favor, responda com sinceridade às questões a seguir, cujas respostas serão mantidas em sigilo, sendo que não será necessária sua identificação.

Agradecemos sua participação.

Observação: Nestas questões, ao nos referirmos a "relação sexual" queremos dizer relação sexual genital com penetração intravaginal.

1. Sua idade: _____

2. Você já teve relação sexual? () sim () não
3. Que idade você tinha quando teve a primeira relação sexual?
4. O que a levou a ter a primeira relação sexual?
- () desejo sexual
 - () pressão do companheiro, medo de terminar o relacionamento
 - () para me sentir aceita no meu grupo social
 - () vingança frente à pressão exercida pela família
 - () outros. Quais?
5. Você acha que estava preparada para esta primeira relação?
- () sim
 - () razoavelmente
 - () não
6. No caso de ter respondido “não” na questão acima, o que você acha que influenciou no seu despreparo?
- () sentimento de culpa devido à educação recebida
 - () falta de informação adequada
 - () por existir medo da consequência social da perda da virgindade
 - () porque a relação sexual foi muito frustrante
 - () outros. Quais?
7. Você considera que sua primeira relação sexual influenciou de alguma maneira sua vida sexual atual?
- () influência positiva
 - () influência negativa
 - () não
 - () não sei

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BECKER, D.; SANTIAGO, I. C. O. Sexualidade em adolescentes de baixa renda. *I Congresso Brasileiro de Adolescência (resumo 12)*. São Paulo, 1985.
2. INSTITUTO PAULISTA DE PESQUISAS DE MERCADO. *Pesquisa acerca dos Hábitos Sexuais dos Brasileiros*. São Paulo, Cultrix, 1983.
3. LÓPEZ-IBOR A., J. M. (cóord.). *Biblioteca Básica da Educação Sexual. Vol. 14 - O Primeiro Amor e a Defloração*. Rio de Janeiro, Século Futuro, 1986.
4. SANCHES, E. M.; TEIXEIRA, L. D. L.; RODRIGUES Jr., O. M. Opinião de estudantes universitárias sobre sexo oral em relações heterossexuais. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 2(1): 52-68, 1991.
5. STORY, M. D. A comparison of university student experience with various sexual outlets in 1974 and 1980. *Adolescence*, 17(68): 737-47, 1982.
6. VITIELLO, N.; CONCEIÇÃO, I. S. C. O exercício da sexualidade na ado-

- lescência. I. Aspectos biopsicossociais. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 1(2):15-28, 1990.
7. ZACHARIAS, S. T.; GUIMARÃES, E. M. B.; SANTANA, L. F. Sexualidade na adolescência. I *Congresso Brasileiro de Adolescência (resumo 69)*. São Paulo, 1985.